

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

IV CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR

O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces: compreendendo e atuando com as dificuldades de aprendizagem

O processo de aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual

Prof^a Dra Sônia Bertoni
Faculdade de Educação Física

Minha trajetória profissional

Professora de escola estadual por aproximadamente 8 anos (salas especiais)

Fiz parte do NADH – Núcleo de atendimento à diversidade humana – PMU/SME (16 anos)

Mestrado em Educação na UFU – inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física

Doutorado em Educação Especial – 2008 – inclusão do aluno com DI – expectativas dos professores

Professora da FAEFI/UFU – ministrando a disciplina Educação Física e Esportes Adaptados

O que dizer no congresso que fosse trazer elementos que de fato pudessem contribuir com a prática pedagógica dos professores, com o cotidiano escolar?

O que um professor precisa saber para ensinar alunos com deficiência intelectual?

O que um professor precisa saber sobre o processo de aprendizagem do aluno com DI?

Quais são os saberes necessários a essa prática docente?
(Paulo Freire- Pedagogia da Autonomia)

O que meus alunos da faculdade de Educação Física precisam aprender nesta disciplina para saber ensinar seus alunos com DI ou que apresentem outra deficiência ou necessidade especial?

Saber as causas das deficiências? Conceitos? Consequências? Isso é como Rubens Alves disse ... vai para o ralo, como a água do macarrão, fica o que tem significado.

E ainda, encontrando a professora Maria Isabel, que foi quem me fez o convite para estar aqui e que tive a honra de trabalhar durante muitos anos, eu disse: Maria Isabel ainda não preparei a palestra... Mas estou pensando em contar um pouco de minhas histórias vividas no decorrer de minha carreira profissional e um pouco do que vi no doutorado e ela disse assim: nunca esqueci aquela história que você contou sobre os escravos de jó.

Então, foi pensando assim que organizei a minha fala.

Apresento aqui alguns saberes necessários à prática docente quando se tem como foco a aprendizagem do aluno com deficiência intelectual.

E, vou ao longo de nossa conversa explicitar algumas experiências vividas ao longo de minha carreira profissional.

1. Se vamos ensinar uma pessoa precisamos saber sobre a pessoa. Quem é esse sujeito que aprende?
2. Se vamos ensinar uma pessoa com deficiência intelectual (disléxica; deficiência visual, Sônia ou o Mário) precisamos saber sobre a pessoa o sujeito que aprende e sobre o que ela possui ou é seja deficiente ou não.

Conceito, causas, consequências, características. (Vou esquecer..... Mas se vou trabalhar preciso rever)

Aluno – professor – tivesse autonomia intelectual – você precisa saber sobre o sujeito que aprende e sobre o que ele apresenta.

Exemplo: história do meu pai
história do meu aluno da FAEFI

3. Identificar os limites e possibilidades;
4. Acreditar em sua capacidade;

Se vamos ensinar uma pessoa com deficiência intelectual precisamos saber sobre aspectos específicos de sua aprendizagem e nesse sentido precisamos fazer uma busca do que as pesquisas, os trabalhos científicos trazem a respeito.

O que sabemos sobre isto?:

É fato que a pessoa com deficiência intelectual apresenta um déficit cognitivo senão ela não seria uma pessoa com DI

Precisamos identificar então limites e possibilidades desta cognição

segundo (BORKOWSKI e PRESSLEY (1987), FEUERSTEIN

- (1978), SCHARNHORST e BUCHEL, (1990) e WHITMAN (1987), Mantoan (1997) é a questão da **METACOGNIÇÃO**

Segundo (BORKOWSKI e PRESSLEY (1987), FEUERSTEIN (1978), SCHARNHORST e BUCHEL, (1990) e WHITMAN (1987), Mantoan (1997) é a questão da metacoginição.

“são unânimes em destacar a ausência de consciência metacognitiva nas pessoas com deficiência intelectual; consideram essa incapacidade um elemento central das limitações na adaptação e na autonomia dessas pessoas”.

Metacoginição é o conhecimento pela pessoa do funcionamento de seu pensamento e a utilização deste conhecimento para controlar seus processos mentais (MANTOAN, 1997a, p.113).

Preciso entender como ele organiza o pensamento, como ele funciona cognitivamente – déficit

Exemplo o aluno de Patos de Minas

A moça bonita elegante de unhas pintadas de laranja de relógio no braço viu os dois namorados se beijando.

SUBFUNCIONAMENTO DA MEMÓRIA

As estratégias mnemônicas (que auxiliam a memória) dependem da capacidade de retenção e esta é estimulada pela repetição, imagem mental, categorizações e outras.

A memória é uma habilidade intelectual que pode ser melhorada nas pessoas com deficiência, mas as atividades para o seu desenvolvimento não devem ser exercitadas mecanicamente (MANTOAN, 1997a).

Figueiredo e Gomes (2007), a motivação dos alunos para a aprendizagem da leitura tem uma relação direta com a dimensão desejante e esta se relaciona com o aspecto funcional proposto nas atividades e com o nível de exigência para a sua realização.

Nas atividades de leitura e escrita, se observa forte motivação quando o aluno se envolve espontaneamente, demonstrando prazer e entusiasmo pela tarefa.

- Alguns alunos não apresentam esta motivação espontaneamente, necessitando da mediação do professor para se envolver com a atividade.

Ainda para Figueiredo e Gomes (2007) as tarefas com maior grau de dificuldade e que não apresentam uma função social imediata e clara tendem a desmotivar os alunos.

As atividades nas quais os alunos identificam uma função social, como escrever um bilhete num contexto real de comunicação, são investidas de grande motivação.

- **Escrita do nome próprio; (maior índice dos alunos)**
- Escrita de lista de compra; (menos índice de motivação nos alunos)
- **Escrita de bilhetes; (maior índice dos alunos)**

Uma garota adolescente que tinha um namoro imaginário etc....

DIMENSÃO DESEJANTE

Expectativas positivas dos familiares e dos professores

Na concepção de Vigotski (1989), a criança com deficiência deve ser compreendida numa dimensão qualitativa e não como uma variação quantitativa da criança sem deficiência.

As relações sociais estabelecidas com essa criança deverão necessariamente considerá-la como uma pessoa ativa, interativa e capaz de aprender.

Caso contrário, ela iniciará sua aprendizagem com fatores já determinantes para a sua não aprendizagem.

DIFICULDADES DE FAZER GENERALIZAÇÕES

Segundo Vigotski (1989), a pessoa com deficiência intelectual tem dificuldade de generalizações que requerem maior abstração da situação, das relações de fantasia, conceitos e do irreal. Para ele as crianças com deficiência intelectual possuem uma boa memória para os fatos concretos, mas ao mesmo tempo seu pensamento está desprovido de imaginação.

CAPACIDADE FUNCIONAL - DIFICULDADE DE PENSAMENTO ABSTRATO

Vigotski (1991) mostra que crianças com deficiência intelectual; têm maior dificuldade de ter pensamento abstrato, sendo necessário que a abstração seja ensinada a elas e com maior tempo.

Com base nisso, a pedagogia da escola especial tirou a conclusão de que todo o ensino dessas crianças deveria ser com fundamentado no uso de métodos concretos do tipo observar e fazer.

CAPACIDADE FUNCIONAL - DIFICULDADE DE PENSAMENTO ABSTRATO

Segundo o próprio Vigotski (1991, p. 100),

O sistema de ensino baseado somente no concreto – um sistema que elimina do ensino tudo aquilo que está associado ao pensamento abstrato – falha em ajudar as crianças retardadas a superarem as suas deficiências inatas, além de reforçar essas deficiências, acostumando as crianças exclusivamente ao pensamento concreto e suprimindo, assim, os rudimentos de qualquer pensamento abstrato que essas crianças possam ter.

- **História escravos de jó**

RITMO DE DESENVOLVIMENTO MAIS LENTO

Enquanto a criança normal passa por vários estágios sucessivos, em um ritmo relativamente rápido, desligando-se depois de um período de oscilação das formas anteriores de seu raciocínio, **o débil segue este mesmo desenvolvimento, num ritmo mais lento**; por outro lado, quando alcança o limite superior, o seu raciocínio conserva em geral a marca dos níveis anteriores.

Poder-se-ia inclusive dizer que, na criança normal, os passos sucessivos de um nível ao seguinte se efetuam de modo cada vez mais rápido até o fim da adolescência, em virtude da mobilidade crescente do pensamento operatório.
(INHELDER,1969)

RITMO DE DESENVOLVIMENTO MAIS LENTO

Nos débeis observa-se o contrário: uma diminuição gradual do ritmo de desenvolvimento, que desemboca em um estado estacionário.

Enquanto o pensamento normal evolui no sentido de uma equilibração progressiva das operações definidas pela mobilidade e pela estabilidade crescente do raciocínio, o pensamento do débil parece chegar a um falso equilíbrio caracterizado por uma certa viscosidade do raciocínio (INHELDER, 1969)

RELAÇÃO COM O SABER

Batista e Mantoan (2007) a relação da pessoa com deficiência intelectual com o saber é uma relação passiva.

RITMO DE APRENDIZAGEM MAIS LENTO

Faria (1993) e Figueiredo e Gomes (2005, p. 27),

“o ritmo de aprendizagem dos alunos com deficiência se difere por requerer um período mais longo para a aquisição da língua escrita”.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Hipotonia muscular – natação

Hipermobilidade das articulações - devem ser incentivados a fazer exercícios e atividades que fortaleçam os músculos em torno das articulações, estabilizando-as;

Segundo Campeão (2010), o indivíduo com Síndrome de Down que possui instabilidade atlantoaxial pode participar de atividades físicas e esportivas, mas é importante que se tenha o cuidado para não ter uma hiperflexão, flexão radical e/ou pressão direta sobre o pescoço ou parte superior da coluna;

Exemplo: a natação estilo borboleta e peito; mergulho de fora da piscina e saltos ornamentais; ginástica artística (rolamentos simples – cambalhota - saltos de aparelho e quaisquer outros exercícios que coloquem sobre pressão a cabeça e/ou pescoço);

- ❑ Os **espaços** devem ser livres de obstáculos e sem muitas delimitações, ou com delimitações flexíveis para que possa ser efetiva a sua utilização no momento da participação do aluno com DI.
- ❑ **O material** deve ser apresentado gradativamente aos alunos, para evitar dispersão e desinteresse. No início da prática de atividades físicas e esportivas deve-se utilizar poucos objetos e dar preferência aos grandes que possibilitem variadas formas de manipulação, sem exigir velocidade na execução.
- ❑ **O tamanho** dos objetos poderá ser reduzido à medida que os alunos adquirirem domínio na sua utilização, aumentando assim, paralelamente, a velocidade de execução

EM SÍNTESE

- METACOGNIÇÃO
- SUBFUNCIONAMENTO DA MEMÓRIA
- DIMENSÃO DESEJANTE
- EXPECTATIVAS POSITIVAS DOS FAMILIARES E DOS PROFESSORES
- DIFICULDADES DE FAZER GENERALIZAÇÕES
- CAPACIDADE FUNCIONAL - DIFICULDADE DE PENSAMENTO ABSTRATO
- RITMO DE DESENVOLVIMENTO MAIS LENTO
- RELAÇÃO COM O SABER
- RITMO DE APRENDIZAGEM MAIS LENTO

O QUE HÁ DE NOVO NAS PESQUISAS SOBRE A APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL?

EM SÍNTESE

1. Se vamos ensinar uma pessoa precisamos saber sobre a pessoa. Quem é esse sujeito que aprende?
2. Se vamos ensinar uma pessoa com deficiência intelectual (dislética; deficiência visual, Sônia ou o Mário) precisamos saber sobre a pessoa o sujeito que aprende e sobre o que ela possui ou é seja deficiente ou não.
3. Precisamos saber aspectos pontuais sobre a aprendizagem dessas pessoas

4. Conhecendo sobre a pessoa aprendente, sobre a deficiência, conhecendo sobre a aprendizagem dessas pessoas eu **faço um confronto** com o que eu percebi e conheci do aluno com o que a literatura apresenta , **faço uma análise** e a partir disso eu elaboro a minha intervenção ou planejamento ou plano de ação.

AUTONOMIA INTELECTUAL DO ALUNO/PROFESSOR